



ATENDIMENTO ON-LINE NA PRÁTICA PSICOLÓGICA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO, EXERCÍCIO PROFISSIONAL E A REDE SOCIAL

PAMELA CRISTINA MORAES SOLANO¹
LEONÇO ALVARO COSTA²

RESUMO: O texto faz um breve relato sobre a história da psicologia, desafios enfrentados e a formação. Aborda a crescente utilização das redes sociais e do atendimento online na prática psicológica, aponta as oportunidades e desafios que essa mudança traz tanto para os pacientes como para os profissionais. Quando se trata das vantagens, destaca-se o aumento do acesso à terapia e a possibilidade de atendimentos emergenciais ou para pacientes com dificuldades de locomoção. O texto também discute a importância das mídias sociais e da internet na comunicação e instrução sobre saúde, destacando que essas ferramentas têm sido utilizadas para compartilhar informações e expandir a comunicação na sociedade moderna. Em função da pandemia de Covid-19, muitos psicólogos precisaram se adaptar e oferecer serviços psicológicos de forma virtual. No entanto, uma psicoterapia online pode não ser adequada para todas as pessoas e muitos psicólogos ainda confrontam éticas em relação ao uso de tecnologias em suas práticas profissionais.

PALAVRAS CHAVE: Atendimento On-line; Formação Psicológica; Redes Sociais.

ONLINE SERVICE IN PSYCHOLOGICAL PRACTICE: CHALLENGES FOR TRAINING, PROFESSIONAL EXERCISE AND SOCIAL NETWORK

ABSTRACT: The text gives a brief account of the history of psychology, challenges faced and training. It addresses the growing use of social networks and online care in psychological practice, highlighting the opportunities and challenges that this change brings for both patients and professionals. When it comes to the advantages, the increased access to therapy and the possibility of emergency care or for patients with mobility difficulties stand out. The text also discusses the importance of social media and the internet in health communication and education, highlighting that these tools have been used to share information and expand communication in modern society. Due to the Covid-19 pandemic, many psychologists needed to adapt and offer psychological services virtually. However, online psychotherapy may not be suitable for everyone and many psychologists still face ethics regarding the use of technology in their professional practices.

KEYWORDS: Online service; Psychological Training; Social Networks. **INTRODUÇÃO**

1 INTRODUÇÃO

A utilização das redes sociais e do atendimento online tem se tornado cada vez mais presente na prática psicológica. Com a popularização dessas ferramentas, tanto

¹ Bacharel em Psicologia, Curso de Psicologia, Faculdade Fasipe Cuiabá -. Endereço eletrônico: Pamelasolano1550@gmail.com

² Professor Especialista em Psicologia Forense e Avaliação Psicológica, Curso de Psicologia, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: prof.leocosta@gmail.com



pacientes quanto profissionais têm buscado alternativas mais acessíveis e práticas para o processo terapêutico. No entanto, essa mudança traz desafios e oportunidades para a formação e o exercício profissional dos psicólogos.

Com o advento das tecnologias digitais e a crescente integração das redes sociais na vida cotidiana, os psicólogos têm enfrentado uma transição significativa no modo como conduzem suas práticas profissionais. Como esses profissionais estão se adaptando ao uso das redes sociais e ao atendimento online em suas intervenções terapêuticas? Quais são os principais desafios enfrentados por psicólogos nessa transição, considerando não apenas as transformações técnicas e metodológicas, mas também os impactos na formação profissional e na interação social?

Atualmente, as redes sociais são um espaço privilegiado, onde se compartilha informações e conhecimentos. Nesse contexto, a presença de psicólogos nas redes sociais é extremamente importante para promover a saúde mental e prevenir problemas psicológicos, bem como também combater a desinformação e o estigma associado a questões relacionadas a saúde mental. Além, de ser uma ótima ferramenta para captar clientes.

Este estudo busca compreender a explicação da utilização das redes sociais e do atendimento online na prática psicológica, tanto para a formação quanto para o exercício profissional dos psicólogos. A pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e oportunidades que essas ferramentas tecnológicas oferecem para a prática clínica, bem como avaliar como seu uso afeta a qualidade do atendimento psicológico e a ética profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Formação

Pereira e Neto (2003) afirmam que no primeiro período da história da profissão de psicólogo no Brasil, que compreende o período entre a criação das faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia (1833) e o final do século XIX (1890), a psicologia ainda não possuía qualquer forma de organização sistemática do conhecimento psicológico. A prática psicológica não estava claramente definida ou regulamentada, e o mercado de trabalho para psicólogos estava em seus estágios iniciais de desenvolvimento. Nesse contexto, não havia associações profissionais ou de pesquisa identificadas, e a profissão de psicólogo ainda não havia se consolidado no Brasil. Devido a esses fatores, esse período é conhecido como "pré-profissional" na história da psicologia no país.

Pessotti (1988) aponta que até os primórdios do século XIX, o Brasil não possuía uma psicologia exigida de maneira formal, com conhecimento estruturado ou uma prática reconhecida. Apesar disso, a elite brasileira demonstrou interesse em crescimento constante pela geração e utilização de conhecimentos no campo da psicologia. Nas instituições de ensino superior, os profissionais de medicina demonstraram um elevado interesse em questões relacionadas à psicologia, elaborando dissertações de doutorado sobre o tópico, com variações regionais perceptíveis. Um exemplo disso foi a Faculdade da Bahia, onde a ênfase primordial estava voltada para a utilização da psicologia em contextos de desafios sociais, como na área de Higiene Mental e na Psiquiatria Forense.

A psicologia estabeleceu sua primeira aproximação institucional com a educação. A inclusão da disciplina de psicologia nos currículos das Escolas Normais durante a Reforma Benjamin Constant (1890) desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da



profissão, marcando o início do processo de formação da psicologia no Brasil (SOARES, 1979).

2.2. Psicologia na atualidade

O organismo desta nova comunidade que emerge, intitulada de malha, é mais intrincado, formado mediante coleção de informações individuais que não contrasta com o concreto, A partir do progresso das tecnologias, que possibilitaram ao ser humano interagir tanto fisicamente quanto digitalmente, diversos conceitos foram se tornando antiquados, à medida que foram elaboradas e atualizadas as ideias de escrita, identidade e distância. Entre essas alterações, pode-se considerar que o conceito de corpo também adquiriu uma nova perspectiva no mundo moderno, dada as mudanças na interação e discrepâncias entre as maneiras de se fazer presente (ROSA, SANTOS & FALEIROS, 2016). Contudo, conecta as percepções do mundo virtual e simplifica a comunicação e exploração dos outros "selves" e outras formas de existir no universo. A partir disso, abre-se espaço para outras expressões de sentimento e revelações deste "eu" (BALDANZA, 2006).

Conforme apontado pelos autores Pieta e Gomes (2014) a terapia online é uma prática disseminada no exterior e tem mostrado resultados positivos. A evolução da psicologia desde sua formação até a atualidade é uma narrativa de constante adaptação e expansão. Ela não apenas se ajusta às mudanças culturais e científicas, mas também desafia fronteiras para explorar novas formas de compreender e promover o bem-estar humano.

Segundo os estudos de Pieta e Gomes (2014) a psicoterapia online, nos seus primórdios, enfrentou significativa resistência. Havia a convicção de que a qualidade da relação terapêutica seria prejudicada devido à redução da comunicação não verbal, um elemento considerado crucial na interação entre terapeuta e paciente. Questões éticas relacionadas à confidencialidade, à identidade dos envolvidos (pacientes e terapeutas), aos papéis desempenhados na plataforma online e à gestão de emergências eram de extrema importância.

Considerações legais relacionadas à jurisdição e às regulamentações da prática também causavam preocupação, assim como reflexões sobre a importância do treinamento dos terapeutas na nova abordagem psicoterápica (BARACK, HEN, BONIEL-NISSIM, & SHAPIRA, 2008). Contudo, as preocupações diminuíram diante das possibilidades apresentadas pela nova plataforma e dos primeiros esforços bem-sucedidos (Proudfoot et al., 2011). Assim, um número mais significativo de profissionais passou a se engajar na psicoterapia online, tecnologias avançadas tornaram a prática mais simples, os códigos éticos foram ajustados, e programas de formação foram iniciados. Por contrapartida, os pacientes mostraram-se abertos a essa inovadora modalidade terapêutica (PIETA e GOMES, 2014).

2.3 Desafios

O avanço da tecnologia transformou profundamente a prática da psicologia, introduzindo uma série de desafios e oportunidades, especialmente nos atendimentos online, uma alternativa conveniente e acessível ao tradicional atendimento presencial. Com esse avanço tecnológico e a crescente necessidade de suporte psicológico, especialmente durante eventos como a pandemia de COVID-19, a terapia online se tornou uma opção cada vez mais popular. Conforme apontam Ulkovski, Silva e Ribeiro (2017) o aparecimento de novos meios de comunicação na sociedade moderna, juntamente com o desenvolvimento de recursos de conexão pela internet, surgem como opções para expandir



os serviços de terapia psicológica.

A transição do ambiente presencial para o virtual exigiu que os profissionais da psicologia se adaptassem a novas ferramentas tecnológicas e enfrentassem obstáculos na construção de relacionamentos terapêuticos sólidos através das telas. Além disso, questões de segurança e privacidade, bem como regulamentações específicas para a prática online, também precisaram ser abordadas. Esta regulamentação permite que os serviços sejam "pontuais, informativos e focados no tema proposto", contanto que não violem as diretrizes estabelecidas no Código de Ética dos profissionais de psicologia (CFP, 2012, p. 02).

Profissionais com maior experiência e um período mais longo de formação tendem a manifestar uma certa resistência em se adaptar aos avanços tecnológicos. Essa resistência é frequentemente fundamentada em preocupações relativas à eficácia da terapia online, bem como na habilidade limitada no manuseio de dispositivos eletrônicos, como computadores e smartphones. Pieta e Gomes (2014) também acrescentam que inquietações morais referentes ao sigilo a identidade de pacientes e terapeuta faziam parte da resistência e preocupação dos profissionais. Além disso, entender as expressões e gestos, que são super importantes na psicologia, fica meio complicado no atendimento online. Os terapeutas têm que se tornar mestres na leitura de caras e movimentos pela câmera, para conseguir pegar os detalhes que normalmente seriam mais óbvios cara a cara.

Rodrigues (2014) diz que no Brasil, em particular, a oposição aos progressos tecnológicos não se restringe unicamente à psicoterapia pela internet, mas também à ampliação do alcance da web de maneira por vezes sutil. Muitos setores e campos de conhecimento experimentam desafios e preocupações relacionados às inovações tecnológicas. Um exemplo de um setor que enfrenta resistência diante das novas oportunidades oferecidas pela internet global é o religioso. Apesar de encontrar oposição, diferentes manifestações de religiosidade continuam a se difundir pelo país por meio da internet. Quando se explora o tema da terapia online, podem-se identificar reflexões e preocupações semelhantes às daqueles que investigam a utilização da internet como ferramenta para práticas religiosas. Pontos de convergência incluem questões como os potenciais riscos envolvidos, a comunicação e a mediação, os tipos de relacionamentos que podem ser estabelecidos e as motivações subjacentes à escolha desse meio eletrônico para se conectar com Deus ou um terapeuta (RODRIGUES, 2014).

2.4 Oportunidades

Profissionais de psicologia que oferecem serviços online e utilizam redes sociais têm a oportunidade de ampliar sua prática e impactar um número maior de pessoas de maneira positiva. Ao adotar uma abordagem estratégica e ética nas redes sociais, esses profissionais podem estender sua influência, promover a conscientização sobre saúde mental e oferecer suporte significativo a uma audiência global. Além das motivações apresentadas por (OCD, 2012; Roch Elen, 2004 e Esparcia, 2002 apud Rodrigues, 2014) que podem influenciar uma pessoa a procurar atendimento online, sendo elas dificuldade de locomoção, viagens, mulheres com filhos que não possuem rede de apoio, o indivíduo morar em regiões distantes dos lugares onde há atendimento especializado.

Estudos indicam que a psicoterapia online é eficaz, aumenta a disponibilidade para o tratamento e reduz os custos associados (Proudfoot et al., 2011). Lovejoy, Travis I., Demireva, P., Grayson, J. L., e Mcnamara, O. R. (apud RODRIGUES, 2014), destacam benefícios da psicoterapia online, incluindo sua capacidade de complementar processos



psicoterapêuticos presenciais. Outras vantagens por eles apontadas englobam a possibilidade de atender pessoas em localidades rurais ou geograficamente isoladas, aquelas sem acesso a transporte próprio ou que não dirigem, idosos ou pessoas com deficiência motora, além de beneficiar indivíduos com restrições de tempo devido a horários de trabalho ou frequentes deslocamentos. Conforme esses pesquisadores, a terapia online é igualmente apropriada para sessões terapêuticas familiares quando os membros estão afastados pela distância. Outro benefício destacado por esses estudiosos é a diminuição de custos e tempo no tratamento de detentos com problemas de saúde mental que necessitam de atenção regular.

2.5 Redes Sociais

As redes sociais são grupos de pessoas com interesses ou objetivos parecidos que se conectam de forma mais igual e descentralizada. Profissionais de várias áreas, como psicólogos, sociólogos, antropólogos e cientistas da informação, usam essas redes para entender como as pessoas trocam informações e conhecimento. Geralmente, a rapidez das mudanças e a busca constante por novidades nos negócios são apontadas como razões importantes para o surgimento e popularidade das redes sociais (SOUZA, QUANDT, 2008).

Segundo Mauch et al. (2020) Os dispositivos digitais desempenham um papel significativo na autoria e inclusão digital de pessoas que enfrentam o sofrimento psíquico. Esses espaços não se limitam apenas a vivências individuais, mas também possibilitam experiências sociais.

Os autores Mauch et al. (2020) apontam que, com estudos recentes, o uso das mídias sociais e da internet revelou uma ferramenta de comunicação e educação em saúde extremamente poderosa. Essas plataformas funcionam como canais para compartilhar informações e facilitar a expansão da comunicação na sociedade contemporânea. Além disso, é comum que as pessoas busquem esses meios para obter informações controladas, uma vez que as plataformas digitais são conhecidas por disseminar uma grande quantidade de informações imprecisas, popularmente conhecidas como "notícias falsas".

De acordo com Silva; Bartilotti (2020) diante do cenário da pandemia em 2020, foi necessário estabelecer outras formas de interação social, trabalhando com as possibilidades e recursos disponíveis. Nesse momento, os dispositivos tecnológicos, como chamadas, videoconferências e mídias sociais, foram ferramentas que ajudaram a aproximar as pessoas. Assim como outros profissionais, os psicólogos também precisaram se adaptar a essa nova realidade, oferecendo serviços psicológicos de forma virtual.

2.6 Exercício profissional

A profissão de psicologia oferece diversas oportunidades em diferentes áreas, O exercício profissional do psicólogo está bem descrito e previsto na Lei Federal n.º 4.119/62 e no Decreto Federal n.º 53.464/64. Nesse decreto, regulamenta a Lei mencionada, sobre a profissão de psicólogo, no disposto a seguir:

DECRETO N.º 53.464, DE 21 DE JANEIRO DE 1964

Regulamenta a Lei n.º 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o art. 87, item I da Constituição,

DECRETA:

TÍTULO I



Do Exercício Profissional

Art. 1º É livre em todo o território nacional o exercício da profissão de psicólogo, observadas as exigências previstas na legislação em vigor e no presente Decreto.

Parágrafo único. A designação profissional de psicólogo é privativa dos habilitados na forma da legislação vigente.

Art. 2º Poderão exercer a profissão de psicólogo:

1) Os possuidores de diploma de psicólogo expedido no Brasil por Faculdade de Filosofia oficial ou reconhecida nos termos da Lei número 4.119, de 27 de agosto de 1962.

2) Os diplomados em Psicologia por Universidade ou Faculdade estrangeiras reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos diplomas tenham sido revalidados de conformidade com a legislação em vigor.

3) Os atuais portadores de diploma ou certificado de especialista em Psicologia, Psicologia Educacional, Psicologia Aplicada ao Trabalho expedidos por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido, com base nas Portarias Ministeriais n.º 328, de 13.5.1946, e n.º 274, de 11-7-1961, após estudos em curso regulares de formação de psicólogos, com duração mínima de quatro anos, ou estudos regulares em cursos de pós-graduação, com duração mínima de dois anos.

4) Os atuais possuidores do título de Doutor em Psicologia e de Doutor em Psicologia Educacional, bem como aqueles portadores do título de Doutor em Filosofia, em Educação ou em Pedagogia que tenham defendido tese sobre assunto concernente à Psicologia.

5) Os funcionários públicos efetivos que, em data anterior ao dia 5 de setembro de 1962, tenham sido providos em cargos ou funções públicas, sob as denominações de Psicólogo, Psicologista ou Psicotécnico.

6) Os militares que, em data anterior ao dia 5.9.1962, tenham obtido diplomas conferidos pelo Curso criado pela Portaria n.º 171, de 25 de outubro de 1949, do Ministério da Guerra.

7) As pessoas que, até o dia 5 de setembro de 1962, já tenham exercido, por mais de cinco anos, atividades profissionais de psicologia aplicada.

Art. 3º Condição indispensável para o exercício legal da profissão de Psicólogo é a obtenção prévia do registro profissional de Psicólogo na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Podemos perceber que a profissão está bem regulamentada e traz legitimidade ao profissional.

Por isso, podemos salientar que é exercício profissional, a prática ou a transmissão da prática que pode ser considerada como privativa do Psicólogo. Neste assunto temos a regulamentação oficial contida na Lei e Decreto mencionados acima. No que dispõem sobre as funções do profissional de psicologia:

“São funções do psicólogo:

1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) orientação e seleção profissional;
- c) orientação psicopedagógica;
- d) solução de problemas de ajustamento...”

(Lei n.º 4.119/62 estabelece o que é prerrogativa do psicólogo e o Decreto n.º 53.464/64 que regulamenta a Lei 4.119)



Mesmo que a legislação ao qual regulamenta a profissão não direcione, nem se refere à área de atuação deste profissional, o conceito vem sendo grandemente usado para descrever os grupos de características e semelhanças que, de alguma maneira, demarca o campo de trabalho do psicólogo e identifica de alguma forma o grupo de profissionais que se dedica àquelas atividades. O profissional de psicologia poderá atuar em diversas áreas, dando abrangência também para as especializações. Aqui estão algumas áreas de atuação do profissional de psicologia:

2.7 Área de atuação do profissional de psicologia:

2.7.1 Psicologia clínica

Segundo Guerra e FONSECA (2002), serão responsáveis pelo deslocamento da prática fundamentada no olhar (sobre o fenômeno) para a prática fundamentada na escuta (do metafenomenal). Assim, a prática clínica psicológica passa a vincular-se a uma demanda do sujeito, e não necessariamente a uma patologia, como no modelo médico. Mas a vinculação da Psicologia ao individualismo não será superada pelo fato, fruto de observações cuidadosas e da instrumentalização do médico é aonde a psicologia se dedica ao estudo dos transtornos mentais e dos aspectos psíquicos de doenças não mentais. Seus temas estão a etiologia, classificação, diagnóstico, epidemiologia, intervenção. Trabalha em consultórios, hospitais ou instituições de saúde, ajudando indivíduos com doenças mentais, problemas emocionais ou dificuldades comportamentais.

2.7.2 Psicologia escolar

Entra no campo de produção científica, caracteriza-se pela inserção da Psicologia no ambiente escolar com o intuito de contribuir para o desenvolvimento, da aprendizagem e fazer uma conversa entre esses dois processos. A psicologia escolar é um campo que aplica princípios da psicologia educacional, psicologia do desenvolvimento, psicologia clínica, psicologia comunitária e análise do comportamento para atender às necessidades de aprendizagem e saúde comportamental de crianças e adolescentes. Atua em escolas, auxiliando no também no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, realizando aconselhamento, avaliação psicológica e intervenção em casos de dificuldades de aprendizagem. Mitjans Martinez (2003) conceitua a Psicologia Escolar como: Um campo de atuação profissional do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade. (p. 107).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem baseada na revisão bibliográfica para a análise e fundamentação teórica dos conceitos apresentados neste trabalho. A metodologia empregada concentra-se na análise crítica e na síntese de fontes bibliográficas relevantes para a compreensão e discussão do tema proposto. De acordo com Boccato (2006), "a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.



3.1. Etapas da pesquisa:

Seleção dos Materiais: Os materiais foram selecionados com base em critérios de inclusão, que envolveram a pertinência ao tema, a data de publicação e relevância para os objetivos do estudo.

Análise e Triagem dos Dados: Após a obtenção dos materiais, foi realizada uma leitura crítica e uma triagem inicial para identificar as informações pertinentes.

Escrita e organização do trabalho: após a seleção e a triagem dos materiais, encontrar as informações relevantes que possam dar sentido ao trabalho.

3.2. Tipo de pesquisa

Abordagem Metodológica: Neste trabalho, adotou-se a abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como método para a coleta e análise dos dados. A escolha por essa abordagem foi fundamentada na necessidade de explorar, compreender e interpretar aspectos teóricos e conceituais relacionados ao tema proposto.

3.3. Método de pesquisa

Neste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como principal método de coleta e análise de dados. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio da consulta a diferentes bases de dados, Google Acadêmico e SciELO. Os materiais foram selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e credibilidade das fontes. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados

Foram pesquisados 8 artigos sobre formação de psicólogos, porém somente 3 artigos foram utilizados na pesquisa.

Quadro 1: Tema - Formação

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização.	Pereira e Neto	2003	O artigo trata do processo de profissionalização da psicologia no Brasil. Utiliza o referencial teórico da sociologia das profissões e faz uma revisão bibliográfica sobre a história da psicologia brasileira.
Quem é o Psicólogo Brasileiro?	PESSOTTI, Isaias.	1988	O capítulo aborda um pouco da história da psicologia, crescimento enquanto categoria profissional e dos motivos que levam a escolha da profissão.



A psicologia no Brasil.	SOARES, A. R.	2010	O texto é um ensaio breve sobre a Psicologia no Brasil, reconhecendo suas limitações quanto à falta de menções a figuras importantes, obras publicadas e instituições ativas na área.
-------------------------	---------------	------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Própria (2024)

Foram pesquisados 10 artigos sobre o tema psicologia na atualidade , porém 5 artigos foram utilizados na pesquisa.

Quadro 2: Tema - Psicologia na atualidade

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Psicoterapia Pela Internet: Viável ou Inviável?	Pieta, M. A. M., & Gomes, W. B	2014	O objetivo do presente artigo foi realizar uma revisão dos estudos em psicoterapia pela internet, discorrendo sobre os recursos e os limites desse atendimento psicológico e suas implicações para a relação terapêutica e para a efetividade do tratamento.
Uma revisão abrangente e uma meta-análise da eficácia das intervenções psicoterapêuticas baseadas na Internet.	Barak, A., Hen, L., Boniel-Nissim, M., & Shapira, N.	2008	Coletamos todos os artigos empíricos publicados até março de 2006 ($n = 64$) que examinam a eficácia da terapia on-line de diferentes formas e realizamos uma meta-análise de todos os estudos neles relatados ($n = 92$).
Establishing guidelines for executing and reporting internet intervention research. Cognitive Behaviour Therapy.	Proudfoot, J., Klein, B., Barak, A., Carlbring, P., Cuijpers, P., Lange, A., Ritterband, L., & Andersson, G.	2011	Novos programas estão sendo continuamente desenvolvidos para facilitar a promoção da saúde e da saúde mental, a prevenção de doenças e sofrimento emocional, o gerenciamento de fatores de risco, o tratamento e a prevenção de recaídas.
Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook.	Rosa, G. A. M. Santos, B. R. D. & Faleiros, V. D. P.	2016	Este artigo analisa a relação entre o mundo real e o virtual com base na perspectiva dos jovens usuários da maior rede social do mundo, o Facebook.
Comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual.	Baldanza, R. F.	2006	Novos meios de comunicação emergem na contemporaneidade juntamente com a evolução de novas tecnologias, possibilitando através de comunicação mediada, a interação e sociabilidade à distância.

Fonte: Própria (2024)

Foram pesquisados 8 artigos sobre desafios na profissão de psicologia, porém 3 artigos foram utilizados na pesquisa.



Quadro 3: Tema - Desafios

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Atendimento psicológico online: perspectivas e desafios atuais da psicoterapia.	ULKOVSKI, Eliane Patrícia; SILVA, Luciane Patrícia Dias da; RIBEIRO, Adriana Barbosa.	2017	Uma modalidade nova de atendimento precisa de estudos e pesquisas para garantir que seu uso obtenha resultados que beneficie o seu usuário, ressaltando que mecanismos necessários para o sucesso de uma terapia sejam preservados.
Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento.	Conselho Federal de Psicologia.	2012	regulamentação no Brasil para a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologias de comunicação à distância, estabelecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP)
Aliança terapêutica na psicoterapia breve online.	RODRIGUES, Carmelita Gomes.	2014	Este estudo trata de psicoterapia online, mediada por computadores conectados à internet, em condição de sincronicidade, isto é, em que terapeuta e paciente estão simultaneamente conectados e se comunicando por meio de microfone e câmera.

Fonte: Própria (2024)

Foram pesquisados 5 artigos sobre oportunidades em psicologia, porém 3 artigos foram utilizados na pesquisa.

Quadro 4: Tema - Oportunidades

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Establishing guidelines for executing and reporting internet intervention research. Cognitive Behaviour Therapy.	Proudfoot, J., Klein, B., Barak, A., Carlbring, P., Cuijpers, P., Lange, A., Ritterband, L., & Andersson, G.	2011	Novos programas estão sendo continuamente desenvolvidos para facilitar a promoção da saúde e da saúde mental, a prevenção de doenças e sofrimento emocional, o gerenciamento de fatores de risco, o tratamento e a prevenção de recaídas.
Aliança terapêutica na psicoterapia breve online.	RODRIGUES, Carmelita Gomes.	2014	Este estudo trata de psicoterapia online, mediada por computadores conectados à internet, em condição de sincronicidade, isto é, em que terapeuta e paciente estão simultaneamente conectados e se comunicando por meio de microfone e câmera.
Psychotherapy in Cyberspace.	Finfgeld, D. L..	1999	As vantagens potenciais da terapia on-line incluem capacitação do cliente, responsabilidade, acessibilidade, conveniência e privacidade.

Fonte: Própria (2024)



Foram pesquisados 3 artigos sobre o uso das redes sociais pelos profissionais de psicologia e de saúde, porém 3 artigos foram utilizados na pesquisa.

Quadro 5: Tema - Redes sociais

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Metodologia de Análise de Redes Sociais.	SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos.	2008	O presente artigo tem por objetivo fazer uma apresentação introdutória da metodologia de análise de redes sociais, aborda as características básicas dessa metodologia e seus fundamentos teórico-epistemológicos, salienta alguns dos empregos mais destacados.
A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por COVID-19.	MAUCH, A. et al.	2020	Analisar como as redes sociais digitais podem ser ferramentas essenciais para profissionais dentro dos serviços de saúde, mediante as alterações que ocorreram com a pandemia.
Utilização das redes sociais como ferramenta de publicidade profissional: como os psicólogos (as) estão divulgando os seus serviços psicológicos no período da pandemia da COVID-19 no Brasil.	SILVA, Brenda; BARTILOTTI.	2020	Diante da pandemia da COVID-19 no Brasil e à necessidade de distanciamento social, a categoria profissional dos psicólogos precisou adaptar-se a esta nova conjuntura por meio da prestação de serviços psicológicos de maneira virtual.

Fonte: Própria (2024)

Foram pesquisados 7 artigos, 01 Lei Federal e 01 Decreto Regulamentador, porém a Lei, o Decreto e 2 artigos foram utilizados na pesquisa.

Quadro 6: Tema - Exercício Profissional

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Decreto n.º 53.464 de 21 de Janeiro de 1964.	Decreto Federal – PRESIDENTE DA REPÚBLICA JOÃO GOULART.	1964	Decreto Federal ao qual regulamenta a Lei do Profissional de Psicologia. Analisando este artigo observa n.º 4119 de 27 de agosto de 1962.
Lei n.º 4119 de 27 de Agosto de 1962.	Lei Federal – PRESIDENTE DA REPÚBLICA JOÃO GOULART, e os ministros do CONGRESSO NACIONAL, F. Brochado da Rocha Roberto Lyra.	1962	Lei Federal que sanciona a atuação do profissional de psicologia.
Psicologia Clínica.	GUERRA. A. e FONSECA. R	2002	Dispõe do desenvolvimento histórico da psicologia clínica.
Psicologia Escolar: ética e competências	MITJÁNS MARTÍNEZ, A.	2003	A articulação da Psicologia com a Educação oportunizou a



na formação e atuação profissional.			emergência do psicólogo escolar, profissional que por muito tempo se caracterizou por classificar e ajustar, à escola, os alunos com dificuldades escolares, aplicando o conhecimento psicológico ao contexto escolar.
-------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Própria (2024)

4.2 Discussões

Há uma divisão cronológica dos estágios de desenvolvimento da profissão de psicólogo no Brasil, conforme discutido por Pereira e Neto (2003) e Pessotti (1988). O primeiro período, de 1833 a 1890, foi caracterizado por uma ausência de organização sistemática do conhecimento psicológico e pela falta de definição e regulamentação da prática psicológica.

O segundo estágio, de 1890 a 1975, foi marcado pela profissionalização, onde houve a formalização da prática, a regulamentação da profissão e a criação de marcos significativos como a Reforma Benjamim Constant (1890) e o estabelecimento dos laboratórios de psicologia experimental na educação (1906). A psicologia começou a ser reconhecida e a ganhar espaço no mercado de trabalho, embora ainda compartilhasse espaço com outras áreas.

O terceiro estágio, a partir de 1975, testemunhou a consolidação da profissão, mas também trouxe desafios socioeconômicos. O aumento no número de instituições oferecendo cursos de psicologia resultou em uma saturação do mercado, levando à desvalorização da mão de obra psicológica. Surgiram novos campos de atuação profissional, enquanto consultórios particulares perderam destaque.

Os primórdios da psicologia no Brasil revelaram um interesse crescente por conhecimentos psicológicos, especialmente entre os profissionais de medicina, e a inclusão da disciplina nos currículos das Escolas Normais desempenhou um papel fundamental no início do desenvolvimento da profissão. A promulgação da Lei n.º 4.119 em 1962 legalizou a profissão de psicólogo, conferindo a capacidade de atuar em diversas áreas, como clínica, educação, ambiente profissional e jurídico, expandindo as opções no mercado de trabalho.

Profissionais de psicologia que usam a internet e redes sociais podem ampliar sua prática, impactando mais pessoas positivamente. Ao serem estratégicos e éticos, online, podem conscientizar sobre saúde mental e oferecer apoio global. Motivações citadas por estudiosos (OCD, 2012; Rochelen, 2004 e Esparcia, 2002 por Rodrigues, 2014) para buscar terapia online incluem dificuldades de locomoção, viagens, mães sem apoio e distância de atendimento especializado;

Estudos mostram eficácia da psicoterapia online, ampliando acesso e reduzindo custos (Proudfoot et al., 2011). Lovejoy, Travis I., Demireva, P., Grayson, J. L., e Mcnamara, O. R. (por Rodrigues, 2014), destacam benefícios, como complemento a terapia presencial e atendimento a locais remotos, sem transporte, idosos, e restrições de tempo por trabalho. Terapia online também é útil para famílias distantes. Outro benefício é na terapia de detentos com problemas mentais.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as redes sociais são um espaço privilegiado, onde se compartilha informações e conhecimentos. Nesse contexto, a presença de psicólogos nas redes sociais é extremamente importante para promover a saúde mental e prevenir problemas psicológicos, bem como também combater a desinformação e o estigma associado a questões relacionadas à saúde mental. Além de ser uma ótima ferramenta para captar clientes.

Com a popularização da internet e das redes sociais, como as pessoas se comunicam e buscam informações mudou drasticamente. Nesse contexto, os profissionais da psicologia precisam se adaptar e compreender as oportunidades e desafios que surgem com as novas tecnologias.

Na minha perspectiva, a utilização das mídias sociais pelos profissionais da psicologia representa uma ferramenta valiosa e multifacetada. Essas plataformas oferecem oportunidades únicas para os psicólogos se conectarem com o público, disseminarem informações relevantes sobre saúde mental e proporcionarem suporte de uma maneira mais ampla. As mídias sociais permitem que os psicólogos compartilhem recursos educacionais, dicas de autocuidado e mensagens inspiradoras, alcançando um público mais vasto do que seria possível apenas em um ambiente clínico. Essa disseminação de informações pode contribuir para a conscientização sobre questões de saúde mental, desmistificar conceitos errôneos e incentivar uma abordagem mais aberta em relação ao bem-estar psicológico. Além disso, a presença nas mídias sociais possibilita que os profissionais construam uma comunidade online, proporcionando um espaço onde os seguidores podem interagir, fazer perguntas e compartilhar suas experiências. Essa interação pode criar um ambiente de apoio virtual, permitindo que as pessoas se sintam conectadas e compreendidas, mesmo que seja de forma virtual.

No entanto, é crucial abordar o uso das mídias sociais com responsabilidade e ética. A confidencialidade e a privacidade dos pacientes devem ser mantidas, e os profissionais devem estar cientes dos limites éticos ao oferecer conselhos gerais online. Além disso, é essencial equilibrar a presença online com o tempo dedicado à prática clínica tradicional, garantindo que o foco principal permaneça no bem-estar dos clientes.

Já em relação aos atendimentos on-line realizado pelos profissionais da psicologia, a perspectiva moderna mostra que a terapia online oferece conveniência e acessibilidade aos pacientes, eliminando barreiras geográficas e permitindo o acesso à ajuda psicológica de qualquer lugar com conexão à internet. Além disso, ela se tornou uma alternativa viável, especialmente durante períodos de restrições, como os vivenciados durante a pandemia de COVID-19. No entanto, há considerações éticas e técnicas a serem observadas para garantir a eficácia e a qualidade do atendimento, incluindo a proteção da privacidade e a adaptação das técnicas terapêuticas para o ambiente online.

REFERÊNCIAS

Barak, A., Hen, L., Boniel-Nissim, M., & Shapira, N. Uma revisão abrangente e uma meta-análise da eficácia das intervenções psicoterapêuticas baseadas na Internet. *Jornal de Tecnologia em Serviços Humanos*, 26 (2-4), 109–160. 2008. Disponível <https://doi.org/10.1080/15228830802094429>. Acesso em: 08 nov. 2023.



Baldanza, R. F. Comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, DF. 2006. Disponível: <https://ib.rc.unesp.br/Home/Pos-Graduacao44/secaotecnicadepos46/desenvolvimentohumanoetecnologias/06-ciberespaco-tecno-e-corpo.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Conselho Federal de Psicologia. RESOLUÇÃO CFP N° 011/2012. Disponível: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964. Regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. Decreto Nº 53.464, de 21 de Janeiro de 1964. Seção 1, p. 1-746. pesquisado em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53464-21-janeiro-1964-393504-publicacaooriginal-1-pe.html> - acessado em 16/11/2023

Finfgeld, D. L. Psychotherapy in Cyberspace. Journal of the American Psychiatric Nurses Association, Virgínia (EUA), agosto, 1999. Disponível: [https://doi.org/10.1016/S1078-3903\(99\)90008-3](https://doi.org/10.1016/S1078-3903(99)90008-3). Acesso: 10 nov. 2023.

GUERRA, A e FONSECA. R. Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia Clínica: Abordagens, Técnicas e Maneiras de Atuação. São Paulo. Life. 2002. Disponível em <https://cursospsicologia.com.br/wp-content/uploads/2019/09/APOSTILA-PSICOLOGIA-CLINICA-LIFE-EAD.pdf> . Acesso: 12 Nov. 2023.

MAUCH, A. et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. v. 1 n. 2. 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/12/17>. Acesso: 12 nov. 2023.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 105-124.

PEREIRA, Fernanda Martins; PEREIRA NETO, André. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4xwr4p3tC9DjRTvW75X9Dkh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 nov 2023.

PESSOTTI, Isaias. Notas para uma história da psicologia brasileira. Quem é o Psicólogo Brasileiro? São Paulo: Edicon Educ, 1988.

Pieta, M. A. M., & Gomes, W. B.. Psicoterapia Pela Internet: Viável ou Inviável? Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicologia: Ciência e Profissão, 2014, 34(1), 18-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K9ZtTknbWy3tTtGK5ZT9Skf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 12/11/2023.



Proudfoot, J., Klein, B., Barak, A., Carlbring, P., Cuijpers, P., Lange, A., Ritterband, L., & Andersson, G. Establishing guidelines for executing and reporting internet intervention research. *Cognitive Behaviour Therapy*, 40(2), 82-97. 2001. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/16506073.2011.573807>.

Rosa, G. A. M. Santos, B. R. D. & Faleiros, V. D. P. Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook. *Psicologia*. USP. 2016.

RODRIGUES, Carmelita Gomes. Aliança Terapêutica na Psicoterapia Breve Online. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16596/1/2014_CarmelitaGomesRodrigues.pdf. Acesso em: 08/11/2023.

SOARES, A. R. A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, São Paulo, v. 30, n. especial, p. 8-41, 2010. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ptsPLZhXfqLTzKmyj7b6pDp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 nov. 2013.

SILVA, Brenda; BARTILOTTI, Carolina. Utilização das redes sociais como ferramenta de publicidade profissional: como os psicólogos (as) estão divulgando os seus serviços psicológicos no período da pandemia da covid-19 no Brasil. Santa Catarina – UNISUL. 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16558/1/ARTIGO%20TCC%20-%20BRENDA%20%281%29%20riuni.pdf>.

SOUZA, Queila R. & QUANDT, Carlos O. Metodologia de Análise de Redes Sociais. In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (Org.). *O Tempo das Redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/293874508/Souza-Quandt-Metodologia-Livro-Tempo-Das-Redes-2008>. Acesso: 12 nov. 2023.

ULKOVSKI, Eliane Patrícia; SILVA, Luciane Patrícia Dias da; RIBEIRO, Adriana Barbosa. Atendimento psicológico online: perspectivas e desafios atuais da psicoterapia. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 7, n. 1, p. 59-68, 2017. Disponível: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4029/3229>. Acesso: 15 nov. 2023.